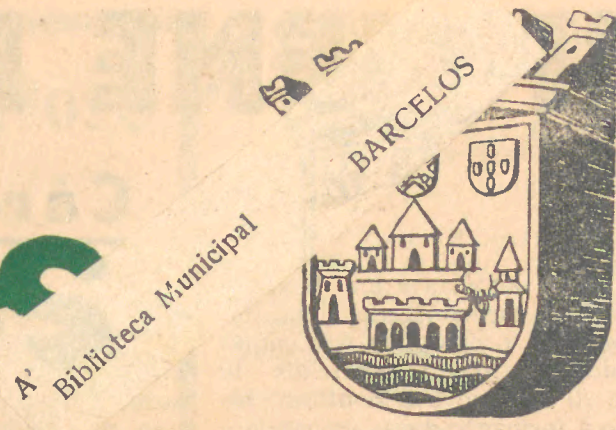


Jornal de Barcelos

Católico e Regionalista



Proprietário:

Nunes de Oliveira

Comp. e imp.: EDITORA POVEIRA — Póvoa de Varzim

Director e Editor interino:

Ilídio Joaquim Nunes de Oliveira (Dr.)

Telefone: Viatodos — 96167

Redacção e Administração:

Luis Pinto Brochado Monteiro Pedras

Rua Dr. Manuel Pais, 4 — Telefone 82465 — BARCELOS

VIAGEM TRIUNFAL

Por MARINO DE CARVALHO

ESTEVE em terras portuguesas de Moçambique o venerando Chefe de Estado. Quando desembarcou na capital da Província, nessa linda e progressiva cidade que é Lourenço Marques, houve em todas as almas um frémito da patriotismo e os corações viveram um momento de grandiosa emoção!

Portugal unido, na solidariedade das suas parcelas, no próprio desdobramento — não é paradoxal — dos seus núcleos de vida territorial e populacional espalhados no mundo, estava ali, na hora exacta da chegada do Sr. Almirante Américo Tomás à enriquecida capital moçambicana, num coro de aplausos ao Governo Nacional que tem sabido, com paciência e dignidade, defender a soberania portuguesa em todos os sítios onde as emboscadas dos traidores inimigos sentem desprezida e ofendida.

Este contacto permanente do Chefe de Estado com as populações portuguesas dos vários lugares da Pátria define a personalidade de um grande chefe político da Nação.

Não se fatiga Sua Ex.^a quando percorre todos esses lugares e ausculta as aspirações e os anseios das pessoas que neles nasceram ou para lá foram guiados pela consoladora certeza de que iriam respirar o saudável ambiente da Pátria dilatada nos mares e nos continentes.

A unidade portuguesa sai mais forte, continuamente, dessa convivência afectuosa.

Salienta-se cada vez mais, perante o mundo que nos contempla — seja para nos admirar as virtudes ráticas que honram o nosso prestígio, seja para invejar ou mesmo cobiçar os tesouros patrimoniais da nossa grandeza — a medida crescente da nossa capacidade de Nação e de Estado.

Firma-se em mais profunda homogeneidade de pensamentos e vontades a perspectiva do nosso Destino, a que dão configuração específica os desenhados traços evidentes da nossa substância política unitária e indivisível.

E foram estes ideais, estes sentimentos, estes propósitos que determinaram o Chefe de Estado à realização da memorável e histórica viagem às terras de Moçambique.

Os aplausos, as saudações, o entusiasmo delirante do povo, os gritos festivos, as homenagens sinceras e espontâneas, as afirmações solenes de confiança sobre o Presente e o

(Continua na segunda página)

A PEREGRINAÇÃO ANUAL À FRANQUEIRA DO ARCIPRESTADO DE BARCELOS

realizada no último domingo, constituiu uma verdadeira manifestação de Fé

O culto a Nossa Senhora da Franqueira e o movimento de piedade que ali se vive têm-se intensificado largamente nos últimos tempos, conforme se verifica pelo número de fiéis, sempre crescente, que se incorpora todos os anos nas peregrinações efectuadas, tornando-as cada vez mais imponentes.

É grande o número de crentes que se deslocam ao seu Santuário, erguido no cume do sagrado e histórico Monte da Franqueira, para depor, junto do coração da carinhosa Mãe as suas mágoas ou colocar nas mãos poderosas da Rainha dos Céus as suas súplicas, ou a seus pés os comovidos agradecimentos pelas graças recebidas.

A ermida de Nossa Senhora da Franqueira, mandada construir por Egas Moniz em honra da Virgem Santíssima, simboliza bem a fé dos Barcelenses, desde os mais recuados tempos da nossa Nacionalidade.

Escolhida, então, para sua advogada e padroeira, sempre tem guiado os seus passos, amparando-os, vigilante e carinhosamente, nas horas amargas e difíceis.

A Peregrinação

Uma vez mais, num ambiente de intenso fervor mariano, viveu-se em Barcelos uma grandiosa jornada de fé e penitência. Milhares e milhares de peregrinos, vindos de todos os lados, incorporaram-se na majestosa peregrinação, acompanhando o andor da Virgem, desde a Igreja Matriz da cidade até à capelinha do alto do Monte da Franqueira.

A estátua da Virgem-Mãe encontrava-se desde sábado, dia 1 de Agosto, exposta à veneração naquela Igreja, onde em sua honra foi realizado um solene Oitavário, sempre assistido por numerosos fiéis.

Partiu a Peregrinação às 9 horas, como de costume, dirigida pelo Reverendo Arcipreste, Padre Rios Novais e pelo Prior de Barcelos, Reverendo Padre Alfredo Martins da Rocha, nela se incorporando as confrarias da maior parte das freguesias do Concelho

(Continua na sexta página)

Barcelos protesta!

É do seguinte teor o ofício enviado pelo Senhor Presidente da Comissão Municipal de Turismo, a propósito do pedido da criação, em Sintra, de uma fábrica de cerâmica de artigos regionais portugueses:

Acaba de publicar a imprensa diária uma notícia que, em recorte, junto tenho a honra de enviar a V. Ex.^a

Por ela se verifica que se pretende instalar nos arredores de Sintra uma fábrica de cerâmica típica de cada uma das regiões do país onde, ela existe com características que a individualizam e diferenciam uns tipos dos outros.

Não há dúvida que o pedido formulado, a ter despacho favorável, o que não podemos crer, contendria grandemente com os interesses materiais e morais das gentes desta região que, em regime artesanal, têm contribuído de maneira elevada para o prestígio e desenvolvimento turístico do país, já que os barros de Barcelos, com o seu cunho de ingenuidade artística tão vincada, têm sido desde há muito escolhidos pelos serviços que V. Ex.^a tão superiormente dirige para ex-libris de Portugal no estrangeiro.

Em nome pois, dos altos valores em causa, em risco de se subverterem, peço a V. Ex.^a se digne usar de meios, em boa hora depositados nas mãos de V. Ex.^a a fim de se evitar a consumação dum facto que, a verificar-se, causará a maior e mais injusta perturbação na pequena economia de certas regiões do país, nomeadamente Barcelos, terra de artistas e de boas gentes, terra que muito dá e pouco recebe, mas que anseia e espera ver-se compreendida.

V. Ex.^a pugnará, estamos certos, a bem do Turismo português, pela criação das condições, que o mesmo é dizer, da legislação adequada, que impeça definitiva e decisivamente que as obras artísticas e de fabricação numa zona artesanal, sejam aproveitadas para cópia e fabrico em série das suas reproduções, noutras zonas distantes, num desrespeito

(Conclue na segunda página)

A família Guial confraternizou



A família GUIAL em passeio através do País — 1964

Vinha longe o dia, o sol, por detrás da serra do Gerês, ainda não tinha feito a sua aparição e mal se adivinhava o que ele trazia nas suas entranhas para oferecer aos seres da Terra...

E a caravana formava-se, organizava-se metódica e disciplinadamente. Dez excelentes autocarros iriam receber, dentro de momentos, quatrocentas e tal pessoas, que a constituíam. Não faltava já quem empunhasse um garrafão do nosso verde e as cestas corriam céleres de mão em mão, como num desafio de melhor guarnecidas.

E o sinal de partida soou, sem estridências, mas com autoridade e aquele motociclista que vestia farda de agente, que per-

tence a uma das mais prestigiosas corporações de Polícia, tomou o seu posto e às suas indicações todos obedeciam — e que ele bem soube conduzir, através de um percurso longo e acidentado, pelo movimento de trânsito, uma caravana de dez autocarros.

Cada veículo tinha o seu chefe de equipa e sem que necessário fosse impor autoridade não houve quem ditasse a «sua lei», porque todos, no mais elementar espírito de compreensão, souberam integrar-se nas necessidades dos outros para que cada um gozasse da sua própria liberdade.

Vale a pena esta referência, porque nós

(Continua na terceira página)

NA ESCALADA DOS TEMPOS

XI

Escravo da franqueza

Ninguém vai dizer mal desta franqueza
Com que se exprime desde pequenino
No decorrer de assunto peregrino
Ou que tenha tratado com clareza!

Ninguém vai reprovar a singeleza
Como nascente das faltas de tino
Por não ver nela o magro figurino
Capaz de seduzir qualquer riqueza!

Há quem não veja linha que separa
O surto da franqueza já tão rara
Em quem maior respeito lhe devia...

Mas para bem de todos os sinceros
Os sentimentos seus, nobres, austeros,
Por outros são seguidos como guia!

HIGIENE E SAÚDE PÚBLICA

CONGRESSO NACIONAL DE TURISMO

Cárie dentária

A cárie dentária é um processo patológico, caracterizado pela desintegração progressiva das camadas duras e mais superficiais do dente (o esmalte e a dentina), levando à formação duma cavidade e acabando por comprometer a polpa (a parte mole e interior) e, conseqüentemente, a existência do próprio órgão.

Nesta sua evolução podem-se considerar três fases, de acordo com as manifestações dolorosas que a acompanham. Na primeira, o processo é indolor e só geralmente despistado num exame estomatológico de rotina.

Na fase seguinte, indicado já o ataque a zonas nervadas, surge a dor, embora pouco intensa, provocada por compressão ou por acção de frio ou de calor. Na terceira, com a polpa já comprometida, a dor pode-se instalar fora de qualquer estímulo externo. Saliente-se desde já que tudo se deve fazer para que a cárie seja tratada logo durante a primeira fase. O prognóstico quanto ao destino do dente é muito mais favorável e as conseqüências à distância muito menos prováveis. Na realidade, a cavidade resultante da destruição das camadas do dente tem condições óptimas para a constituição dum foco infeccioso, semelhante aos que tantas vezes se instalam noutros pontos do organismo (amígdalas, apêndice, vesícula biliar, etc.) originando infecções à distância (abscessos, osteíte, sinusites, amigdalites, apendicites, nefrites, etc.) e perturbações gerais (muitos quadros febris com perda de apetite, emagrecimento, fraqueza, têm como causa a existência destes focos infecciosos). Não se esqueçam, ainda, os efeitos dos dentes cariados sobre a digestão e estado nutritivo e as repercussões psicológicas e sociais da deformação resultante.

A cárie dentária é uma das doenças mais frequentes e mais exten-

samente distribuídas, aparecendo em todas as idades, em ambos os sexos e em qualquer meio social, não poupando nenhum país nem raça.

Nas últimas décadas tem-se dedicado progressivamente maior atenção ao problema que ela condiciona em relação à saúde das populações, saindo-se da letargia a que a facilidade de se extrair dentes e de se colocarem as respectivas próteses tinha conduzido. Para este movimento tiveram particular importância, por um lado, os progressos da Estomatologia, por outro a verificação dum aumento real de incidência que acompanha o desenvolvimento dos países.

Neste último aspecto pode tomar amplitudes acentuadíssimas. No Este da Gronelândia, por exemplo, verificou-se que, nos núcleos isolados, apenas cerca de 4,5 p. 100 da população se encontra afectada, subindo este valor para a vizinhança dos 50 p. 100 nos aglomerados com permutas comerciais mais intensas com o exterior. Assim na ilha de Tristão da Cunha, enquanto permaneceu praticamente sem contacto externo, a incidência era baixíssima, mas, coincidindo com o incremento da importação de certos alimentos, particularmente de açúcar, farinha, leite condensado, frutas secas e enlatadas e doces, houve uma subida muito acentuada.

Outros inquéritos mostram, ainda, que as populações de menor desenvolvimento, como as do Sudão, Pérsia, Síria e Egito, são notavelmente menos atacadas que, por exemplo, as dos Estados Unidos. Neste país o problema atinge foros de muita gravidade, calculando-se que 97 milhões de indivíduos tenham dentes necessitando de tratamento e que as contas familiares com o dentista, embora só haja assistência em cerca de 40 p. 100 dos

casos, totalizem anualmente 1,7 mil milhões de dólares.

Estas diferenças parece podem-se relacionar fundamentalmente com a mudança do tipo alimentar, sobretudo com o exagero da ingestão de açúcares, embora outros aspectos, particularmente a substituição das águas profundas por águas superficiais no abastecimento, substituição ditada pelo aumento do seu consumo em aglomerados populacionais cada vez maiores, sejam também de considerar.

O combate à cárie tem sido particularmente difícil dada a falta de conhecimento exacto sobre a sua etiologia ou a sua etiologia complexa. Vários factores têm sido apontados como intervenientes no seu aparecimento, discutindo-se, porém, a sua importância relativa.

Sem dúvida a forma, a estrutura e a composição química, características determinadas durante o desenvolvimento do dente, têm papel fundamental, já permitindo a retenção de restos alimentares, já conferindo ao dente uma resistência inferior à normal. Neste aspecto, parece terem particular importância vitaminas, especialmente a A e a D, o cálcio e o fósforo, para estes últimos tendo muito interesse não só a quantidade como, também, a sua proporção na dieta. O papel do ácido produzido por microorganismos, especialmente bactérias, que se multiplicam na cavidade bucal, sobretudo à custa dos restos alimentares aí retidos, parece bem assente. Em relação com este facto estaria a influência, verificada, da ingestão de produtos açucarados particularmente os mais aderentes, como os chocolates e os caramelos, e se consumidos no intervalo das refeições, já que a sua remoção se torna, então, mais difícil, e a influência benéfica da saliva menos importante.

Não esqueçamos ainda, ao recapitularmos apenas aqueles factores mais comprovadamente cariogénicos, a verificação recente do paralelismo entre perturbações emocionais e cárie dentária.

Nos últimos anos, a profilaxia por intermédio do flúor tem despertado um interesse invulgar, ao verificar-se que a sua existência ou a sua adição à água de abastecimento se acompanhava duma diminuição muito acentuada da incidência de cárie. Tal processo tem-se difundido, particularmente nos Estados Unidos, onde, em 1950, 1,6 milhões de indivíduos o utilizavam, tendo este número passado, em 1953, para 17,0 milhões e, em 1956, para 31,4 milhões, sendo nesta data usado em 56 p. 100 de todas as comunidades com mais de 500 000 habitantes. Outros países a aplicam em algumas das suas cidades: Alemanha Ocidental, Austrália, Bélgica, Brasil, Canadá, Chile, Columbia, Grã-Bretanha, Holanda, Japão, Malásia, Nova Zelândia, São Salvador, Suécia, e Venezuela, estando em início na Noruega e na Suíça.

A fluorização das águas, só aplicável, claramente, em aglomerados populacionais com abastecimento comum de água, não deve, no entanto, ser adoptada sem estudos prévios. Não só não se conhece o mecanismo da acção profiláctica do flúor como este elemento também pode originar manifestações tóxicas. Conquanto a margem que separa as doses necessárias para aquela acção das que se acompanham de manifestações graves de toxicidade seja grande, nenhum programa de fluorização deve ser iniciado sem estudos prévios, pelo menos sobre o teor natural das águas e, conseqüentemente, sobre a quantidade a adicionar de modo a atingir-se a concentração desejada (1 fmg por litro). Tanto mais que o excesso de flúor, tem efeito inverso dando a chamada fluorose, ficando os dentes mosqueados e quebradiços. Outras técnicas, como a suple-

mentação de alimentos diversos e a administração do flúor em comprimidos, não têm fornecido resultados animadores, que seriam de grande importância para as comunidades pequenas onde o abastecimento comum de água não é economicamente realizável.

Ensaia-se presentemente, e parece que com maior sucesso, a aplicação tópica do flúor, havendo forte sugestão de que uma única aplicação anual é susceptível de conferir protecção apreciável. Ainda não é possível tirar conclusões sobre o efeito da sua incorporação em dentífricos. Não se pode pensar, no entanto, que a fluorização das águas resolva, por si só, o problema da cárie dentária. De modo algum esta se pode considerar uma doença por deficiência de flúor e um excesso de entusiasmo e de confiança neste não nos deve fazer esquecer que outros factores higiénicos (dieléticos e outros), são importantes na protecção dos dentes.

A luta deve, portanto, iniciar-se pela adopção daquelas práticas que visam minimizar as causas atrás apontadas, nomeadamente a lavagem dos dentes após as refeições, a abstenção da ingestão de produtos açucarados no intervalo destas e, visto que a composição do regime dielético da mãe se irá repercutir na saúde dentária do filho, vigilância daquela ao longo da gravidez, quer particularmente quer por intermédio das consultas de protecção materno-infantil, nos dispensários. Ao longo da infância e épocas seguintes, o recurso periódico às consultas de Estomatologia, com intervalos de 6 meses ou de 1 ano, e o tratamento imediato de qualquer cárie, embora no início, é altamente aconselhável; não só a evolução do processo pode levar à perda do dente e a outras conseqüências, por vezes gravíssimas, que já assinalámos, como a sua existência favorece o aparecimento de novas cáries, em parte seguramente por facilitar a multiplicação das bactérias que irão exercer a sua acção cariogénica sobre dentes até aí sãos.

F. M.

Barcelos protesta!

(Conclusão da primeira página)

imoral pelos criadores de peças de arte, que não é, e muito bem, possível no sector industrial, onde existem eficazes disposições legais que a isso obstem.

Certos da influência decisiva de V. Ex.^a na defesa dos interesses nacionais agora em jogo, solicitamos a atenção para tão momentoso problema e pedimos a V. Ex.^a seja intérprete junto de Sua Excelência o Senhor Subsecretário de Estado da Presidência do Conselho, do receio, Deus queira que infundado, da Comissão de Turismo de Barcelos. Com os mais respeitosos cumprimentos.

A Bem da Nação,

Pela Comissão Municipal de Turismo de Barcelos

O Presidente,

Mário Fernando Cerqueira Correia (Dr.)

Ofício análogo foi enviado ao Sr. Presidente do Fundo de Fomento de Exportação.

ADEGAS

Tubos para bombas de trasfega Torneiras e todos os acessórios para trasfegas

Vende a

CASA SIALAL BARCELOS

VIAGEM TRIUNFAL

(Continuação da primeira página)

Futuro — tudo isto constituiu o cenário maravilhoso da recepção que Lourenço Marques prestou ao Chefe de Estado quando lhe entregou, com as chaves da cidade, o coração de toda a sua gente. E foram depois outras cidades e vilas, os lugares todos do percurso que em Moçambique está a fazer o Sr. Almirante Américo Tomás, a prestar-lhe a calorosa homenagem a que tem direito pela sua alta magistratura e pela admirável dignidade do seu porte cívico.

Os sentimentos que tão profundamente se têm comunicado entre o Chefe do Estado e os portugueses de Moçambique são sentimentos afeiçoados de cortezia, de respeito, de congratulação pelas certezas que nesta memorável viagem se afirmam a respeito dos nossos propósitos de permanência soberana em terras africanas a que sempre oferecemos as maravilhosas contribuições do nosso génio civilizador.

A Pátria sente-se robustecida nos seus Ideais e confia nas generosas promessas que enchem o peito de todos os seus filhos. E nós, os que não pudemos assistir directamente a esta enorme parada de patriotismo que agora se mostrou nas distantes terras de Moçambique, acompanhámo-la com os olhos da alma, vêmo-la, sentimo-la — exactamente como se estivesse a passar-se aqui a nosso lado e ao alcance dos nossos olhos e dos nossos sentidos.

Esta viagem tem ainda, para além da substancial afirmação de soberania em que para sempre ficará consagrada, a virtude ou a vantagem de ser uma chamada irresistível à união de todos os portugueses, estejam onde quer que seja, nesta hora séria em que Portugal honrosa e valentemente defende o próprio destino da sua Vida de Nação e da sua grandeza de Povo.

Saibamos manter unidas as nossas fileiras e cerrado o nosso quadrado de batalha.

Só nos poderemos perder se nos desviarmos do rumo que conduz seguramente ao Futuro. E esse desvio estaria precisamente em nos dividirmos, em fragmentarmos as nossas posições de combate.

Saibamos corresponder aos apelos do Chefe de Estado, outra vez agora lançados ao desafio da nossa homogeneidade de acção e da nossa unidade de pensamento.

Seja esse, mais do que qualquer outro, o sinal da nossa solidariedade perante o Sr. Almirante Américo Tomás, nesta hora solene e festiva da sua triunfal viagem a terras portuguesas de além-mar.

Aves e Animais

Produtos «Vouga Protector» Bi-con 3+3 com Terramicina e Vitamina B 12. Auroface 2-A, com Auromicina e Vitamina B 12 e todos os suplementares para alimentos de Aves e Animais.

A venda na CASA SIALAL BARCELOS

Tribunal Judicial de Barcelos

Éditos de 20 dias

(2.^a publicação)

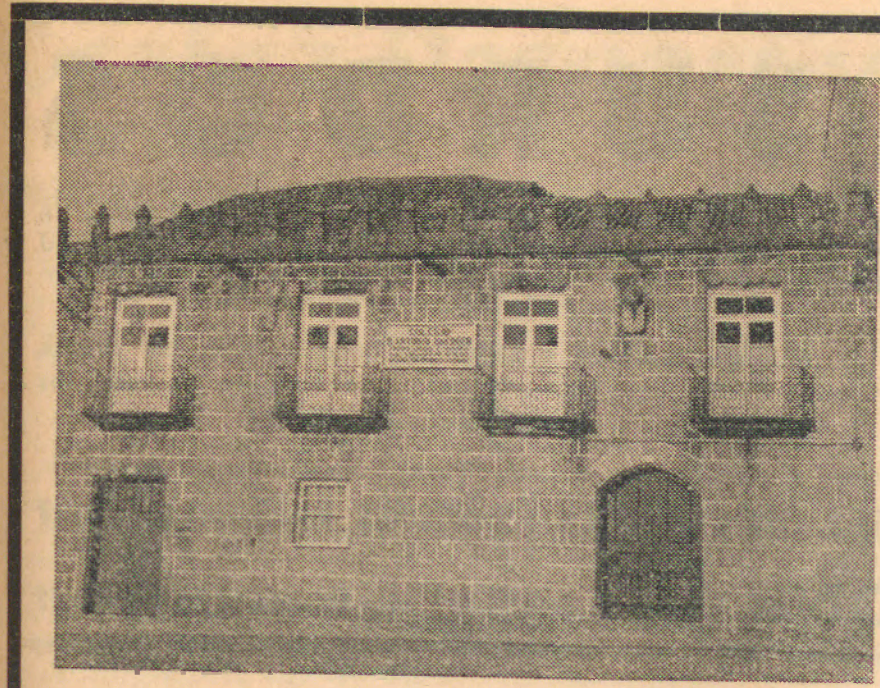
Para os devidos efeitos se faz saber que pelo Juízo de Direito desta comarca e primeira secção, correm éditos de vinte dias, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos de Maria Francisca Miranda das Eiras e marido Arménio de Brito Carvalho, lavradores, da freguesia de Vila Seca, desta comarca, e de Olívia Miranda das Eiras e marido António Miranda das Eiras, lavradores, da freguesia de Cristelo, também desta comarca, para no prazo de dez dias, posterior àquele dos éditos, deduzirem os seus direitos na acção especial de arbitramento para divisão de coisa comum, que os primeiros movem contra os segundos, desde que gozem de garantia real sobre o prédio referido na mesma acção.

Barcelos, vinte e oito de Julho de mil novecentos e sessenta e quatro.

O Juiz de Direito, João Carlos Afonso da Rocha

O Escrivão de Direito, Aires Augusto da Silva

(«Jornal de Barcelos», n.º 749 de 13/8/964)



Externato D. António Barroso

SEXO MASCULINO — Alvará n.º 1.307

Largo José Novais — Telefone 82511 — BARCELOS

ENSINO MINISTRADO:

CURSO PRIMÁRIO

Segundo os programas oficiais, desde a 1.ª à 4.ª classe e admissão ao Liceu e Escola Técnica

CURSO LICEAL

Curso Geral dos Liceus (1.º e 2.º ciclos)

MATRÍCULAS — efectua-se de 31 de Agosto a 14 de Setembro

Alunos internos e semi-internos — LAR DE S. JOSÉ — Alvará n.º 1.591

Quinta do Rio — Telefone 82582

INFORMAÇÕES

úteis para os agricultores

— Na altura do trigo — conforme o clima, natureza do terreno e rotações adoptadas — a conveniente preparação do solo criando uma boa «cama» para a semente é de grande importância para uma rápida e regular germinação.

Ao mesmo tempo que prosseguem os trabalhos de debulha, podem-se iniciar as lavouras pouco profundas de «abrição» dos restos e «alqueives» ou lavouras de preparo.

Nesta altura devem limpar-se com cuidado as caldeiras dos pomares de regadio, nomeadamente dos laranjais e outros citrinos, arrancando as ervas espontâneas que não só absorvem parte da água como também os adubos que às árvores foram destinados.

Além disto, a renovação das caldeiras permite que o trabalho da rega seja feito com maior rapidez.

No combate à mosca da azeitona em olivais destinados à produção de azeite, pode usar-se o método «curativo», assim denominado, porque tem como finalidade a destruição das larvas depois de instaladas nos frutos.

A prática tem demonstrado que os insecticidas a empregar dotados de uma acção residual que chega a atingir os dois meses — devem ser aplicadas no começo do ataque. Deste modo, a percentagem de mortalidade nas larvas já existentes é maior, os estragos são ínfimos porque a polpa ainda não consumida e as posturas feitas depois do tratamento abortam quase na sua totalidade.

Os produtos usados até hoje, com resultados, no combate a esta praga são os insecticidas fosforados. Contudo, recomenda-se a consulta dos Serviços Agrícolas Oficiais regionais para a escolha do mais indicado em cada caso.

— Para evitar a perda de vigor dos sobreiros descortçados e garantir a produção de cortiças de boa qualidade e calibre, recorda-se que são proibidas por lei as seguintes operações:

A desboia de chaparros com menos de 60 cm. de perímetro, medi-

do sobre a cortiça à altura do peito; o descortçamento de pernadas ou braços que não tenham aquela mesma grossura; a extracção de cortiça secundária ou amadia que não tenha pelo menos 9 anos de criação.

— Chama-se a atenção dos proprietários interessados que o prazo para a entrega de requisições de sementes e plantas florestais a distribuir gratuitamente ao abrigo da Lei 2069, termina em 31 de Agosto.

As requisições feitas em impressos próprios devem ser remetidas à Direcção-Geral dos Serviços Florestais e Aquícolas, em Lisboa, ou a qualquer dos seus serviços regionais dentro da data acima mencionada.

— Quando arde uma floresta não só se destroi, sem proveito, a massa lenhosa que a constitui, como o solo se esteriliza, a manta viva é destruída, as reservas hídricas são afectadas, as pastagens perdem-se e a caça é fortemente prejudicada.

Milhares de contos são ingloriamente queimados nos sinistros que anualmente ocorrem nas nossas matas.

O fogo de uma maneira geral, é resultado do desleixo e da ignorância.

Q homem civilizado tem o dever de evitar a destruição do património florestal que a todos pertence e a todos beneficia.

— Os ovos à semelhança do que acontece com os outros produtos de origem animal, facilmente perdem as suas qualidades iniciais se não forem recolhidos e conservados em determinadas condições.

A fim de aumentar o seu período de conservação recolha-se amiudadas vezes ao dia, utilizando cestos de arame ou de verga, e guarde-os num lugar frio, húmido, limpo e convenientemente arejado.

— A presença de moscas e mosquitos nos estábulos, pocilgas, coelheiras e noutras instalações pecuárias, é altamente prejudicial à boa economia das respectivas explorações. Esses insectos, além de serem os habituais transmissores das mais graves doenças que atacam os animais, ainda afectam a sua capacidade produtiva pelo desassossego que lhes causa. O seu combate é uma medida que se impõe, sobretudo durante o tempo quente.

VEJA

o que lhe interessa no próximo sábado e domingo:

MISSAS

6,30 h.—Santo António; 7 h.—Matriz, Hospital e Recolhimento; 7,30 h.—Terço; 8 h.—Santo António; 9 h.—Matriz, Senhor da Cruz e Recolhimento; 9,30 h.—Santo António e S. José; 10 h.—Hospital. 11 h.—Matriz; 12 h.—Senhor da Cruz e Santo António; 19 h.—Matriz.

FARMÁCIA DE SERVIÇO

Sábado: Farmácia Oliveira — Av. Combatentes da Grande Guerra — Barcelos;

Domingo: Farmácia Antero de Faria — Telef. 82246 — Barcelos; e Farmácia Alves de Faria — Telefone 82245 — Barcelinhos.

DESPORTO

Pesca — Marés:

Sábado:
Praiamar, 10,30; Baixamar, 3,00
» 23,10 » 15,50
Domingo:
Praiamar 10,48; Baixamar, 3,18
» 23,29 » 16,00

FUTEBOL

Em Fão — No Campo Artur Sobral — Domingo, às 16 horas: F. C. do Porto - Varzim S. C.;
às 18 horas: Gil Vicente-C.F. Fão.

CINEMAS

No domingo:
Famalicão — No Cine-Teatro Famalicense, às 15,30 e 21,30 horas: «Maciste contra o Vampiro» (17 anos).

Póvoa de Varzim — No Póvoa-Cine — Domingo, às 15,30 e 21,45.
No Cine Garrett — Domingo, às 15,30 e 21,45.

Vila do Conde — No Cine-Teatro Neiva, às 15,30 e 21,45 horas:

TOURADA

Póvoa de Varzim — Na Praça de Touros — às 17,30 horas (maiores de 6 anos).

FESTAS

Belugães (Barcelos) — Peregrinação a Nossa Senhora Aparecida:
Sábado — às 10,30 horas sairá a grandiosa Peregrinação Anual.

Abade do Neiva (Barcelos) — Festa da Senhora da Abadia:
Sábado, às 21,30 h. — majestosa Procissão de Velas;
Domingo, às 16 h. — grandiosa Procissão, com artísticos andores e numeroso figurado.

Monte Forlães — Festa da Senhora da Saúde, no sábado.

Esposende — Festas da Senhora da Saúde — Procissão, às 16 horas e grandioso festival nocturno.

Póvoa de Varzim — Festas da Senhora da Assunção:
Sábado, às 16 horas: Imponente Procissão da Senhora da Assunção, a mais rica e sumptuosa de Portugal, com o tradicional e impressionante espectáculo do tiroteio por entre os barcos embandeirados na Praia do Pescado. À noite, no largo da Lapa, 2.º Festival Nocturno.

Liga Portuguesa de Profilaxia Social



O GAROTIO...

Enquanto o garotio, sujo e roto, continuar a pagar largo tributo ao Hospital e à Morte, por se deperdurar nos eléctricos, nas cidades, e nas camionetas por esse país fora, o que só prova que se afasta da escola, ou dela não tira o proveito educacional que seria desejável, há razão mais do que suficiente para que se continue a chamar a atenção do público em geral e das autoridades competentes para tão magno problema da criança abandonada ou não suficientemente esclarecida pelos princípios básicos da educação elementar, sem a qual, de resto, não há civilização possível, isto porque, na verdade, a escola e a família são os pilares de qualquer tipo de cultura que tenha por fim o respeito, a dignificação e o aperfeiçoamento integral da pessoa humana, no seu triplo aspecto moral, social e físico.

Ora o pai, a mãe, e o professor são os três grandes obreiros dessa cruzada de nobreza que consiste em eliminar do ser humano as já hoje anacrónicas asperezas da vida primitiva abandonada às irrupções instintivas do egoísmo, da irreverência e da desordem.

A acção policial é de facto necessária, e todos os cidadãos devem prestar justa homenagem à sua actividade mas só em última instância se compreende que apareça. É no lar e é na escola que a grande obra de educação do homem tem o seu decisivo fundamento. Velar pelo seu prestígio, contribuir para a sua eficácia, facultando-lhe todos os meios de acção de que porventura necessita, é política acertadíssima, pois dela depende o futuro da Pátria e a dignificação da pessoa humana, sempre susceptível, de aperfeiçoamento.

Curso de oficiais milicianos Pilotos Aviadores

Informamos que até ao próximo dia 31 de Agosto continua aberto o concurso para admissão de voluntários com destino ao Curso de Oficiais Milicianos Pilotos Aviadores.

São condições de admissão ter mais de 17 e menos de 21 anos de idade no acto do alistamento; ter a altura mínima de 1,62m.; possuir as habilitações literárias do 3.º ciclo liceal, equivalente ou superiores; ser solteiro e, quando necessário, estar autorizado a alistar-se pelos pais ou tutores ter bom comportamento e estar em pleno uso dos seus direitos constitucionais.

Os interessados devem fazer as inscrições e dirigir os seus pedidos de esclarecimentos ao Centro de Recrutamento N.º 1, Rua Newton, 6 r/c, em Lisboa.

ALUGA-SE

CASA bem situada e em boas condições. Dão-se informações na Avenida Dr. Oliveira Salazar, 52 — Barcelos.

SOCIEDADE

ANIVERSÁRIOS

Quinta-feira, 13

Artur Vieira de Sousa Basto, José Serra Brito Limpo Lombarinhas, Eng.º Carlos Maria Martins da Silva Correia, Durval Rui Beleza Ferraz Valongo.

Sexta-feira, 14

D. Assunção Ferros Pimentel.

Sábado, 15

Adriano Pereira da Silva, menina Maria Noémia Lopes Ferreira, Victor da Encarnação Faria.

Domingo, 16

Menino José Miguel de Abreu Pinto Brochado Pedras, Francisco António Vasconcelos Pimenta do Vale, menina Maria Madalena dos Reis Machado de Faria:

Segunda-feira, 17

D. Maria Helena da Cruz Sousa Lima, menina Maria Leonor Vieira Braz d'Afonseca, D. Maria Antónia da Silva Oliveira Lemos.

Terça-feira, 18

D. Maria do Carmo Pais de Azevedo Fonseca Matos Graça, menino Joaquim Matos de Macedo Gayo, D. Arminda da Silva Júnior, menino Paulo Jorge Ferreira da Silva Correia.

Quarta-feira, 19

Dr. Mário Augusto Viana de Queirós. D. Maria Júlia da Costa Vasconcelos B. L. Pimenta do Vale, António Dias da Silva Martins, João Henrique da Costa Lima.

Praias

Seguiram: para a Praia da Rocha com a sua Ex.ª Família, em gozo bem merecidas férias, o Deputado à Assembleia Nacional, Ex.ª Prof. Dr. Joaquim Nunes de Oliveira;

Para a Póvoa de Varzim os Ex.ªs Srs. Miguel Matos Graça, João Duarte, Dr. José Teotónio Azevedo da Fonseca, António Luís Azevedo da Fonseca e Jorge Guimarães;

Para o Ofir, o Ex.ª Sra. Dr.ª D. Maria Alice Correia; e para Esposende, o sr. Manuel Fernandes da Costa Lima.

Casamentos

Realizou-se, em Aveiro, o enlace matrimonial da Sr.ª D. Ana do Espírito Santo Jesus Gonçalves da Silva, enfermeira diplomada, filha da Sr.ª D. Judite de Jesus Gonçalves e do saudoso sr. Manuel Cândido Gonçalves, com o sr. José Patrocínio da Silva, empregado bancário, filho da sr.ª D. Noémia Patrocínio da Silva e do sr. Joaquim Simões da Silva.

Testemunharam o acto, por parte da noiva, seu cunhado, sr. Alexandre Castro e sua dedicada esposa; por parte do noivo, o sr. José Rodrigues e Ex.ª esposa.

Em Areias de S. Vicente, realizou-se também, na Igreja Paroquial, o casamento da sr.ª D. Maria Alice Vale da Costa com o sr. Manuel Sampaio Marques.

Apadrinharam o acto os seus tios sr.ª D. Maria Rosa Vale da Costa e sr. António Vasconcelos do Vale.

Finda a cerimónia, os noivos e convidados seguiram para Guimarães, onde foi servido um almoço no Restaurante Jordão.

Máquinas Agrícolas

Mofnos de Martelos, Descaroladores, Taráras, Esmagadores de Uvas, etc.

Vende a

CASA SIALAL
BARCELOS

SEMENTES

Hortícolas, Forraginosas e de Jardim

A venda na CASA SIALAL
BARCELOS

ESPECIALIDADES DOS Estabelecimentos ARANTES

EM BARCELOS

- Sonhos e Paralelos
- Fitas de Carpinteiro
- Bacalhau Recheado

Café Especial • Pudins • Vinhos Brancos e Tintos

CAFÉ - RESTAURANTE PORTA NOVA

PRATOS REGIONAIS

aos domingos e quintas-feiras — «Tripas à moda do Porto» e «arroz de pato»

às terças e sextas-feiras — «Rancho à Porta Nova»

aos sábados — «Feijão vermelho com Chispe»

e todos os dias — «Frango de churrasco», «frango na púcara», «arroz de amêijoas» e rabanadas.

Largo da Porta Nova Telef. 82792

BARCELOS

METAIS ALMADA

Alumínio, cobre, latão, zinco, níquel, antimónio, chumbo, estanho, tubos, cavilhas, perfilados, etc.

MANUEL TEIXEIRA PRATA & C.ª

Telefones: 24 325 • 29 968 • 32 241 • 24 213
RUA DO L MADA, 395 — PORTO

Automóveis de aluguer sem condutor devidamente legalizados para o País e estrangeiro

SIMCA 100 - VOLKSWAGEN e outras marcas

NECO

Rua Costa Cabral, n.º 14 a 18 — PORTO
Telefones — 42995 e 45459

radiadores

FABRICO E CONSRTO DE TODOS OS SISTEMAS

Fábrica LANDOLT

A mais antiga do País

Avenida Camilo — 144 Telefones: 51966 • 50075 PORTO

Colégio de D. Nuno

Praça do Almada — PÓVOA DE VARZIM
TELEFONE 106

Internato ★ Semi-Internato ★ Externato

para alunos do Ensino Primário, do 1.º, 2.º e 3.º Ciclos Liceais e da Escola Técnica

Nova Direcção, novos métodos e novo corpo docente

INSCRIÇÃO:
Para o Ensino Oficial — até 14 de Agosto
Para o Colégio — até 14 de Setembro

A DÍRECCÃO:
Padre Abel Gomes da Costa
Dr. José Rodrigues Fernandes
Padre Manuel Vaz da Silva

NA PRAIA DA APÚLIA

O Café 1.º de Maio

parcialmente remodelado e oferecendo maior conforto, serve

ALMOÇOS E JANTARES

a preços sem concorrência

TELEFONE 89488



S U R D O S

A CASA SONOTONE estará ao vosso serviço em **Barcelos**, na próxima quarta-feira, dia 19, na **Farmácia Lamela**, das 9 às 12,30 aonde lhes apresentará a mais perfeita e completa gama de aparelhagem auditiva para adaptação individual a cada caso.

Óculos auditivos — Modelos usados atrás da orelha — Pérola auditiva — Modelos de bolso e os modelos populares, com preços desde 1.765\$00.

Experiências grátis, sem compromisso — Trocas — Facilidades de pagamento, tudo ao v. dispor no dia 19, em **Barcelos**, na **Farmácia Lamela**

CASA SONOTONE

PRAÇA DA BATALHA, 92, 1.º — PORTO — Telefone 35 602

A família GUIAL confraternizou

próprios duvidamos, embora intimamente, de que tudo saísse conforme estava previamente estudado.

E o passeio iniciou-se, com alegria, com entusiasmo e com boa disposição. Todos e cada um vivendo o seu ambiente. A formosa e atraente praia da Póvoa de Varzim foi a que primeiro recebeu a caravana e a acolheu ainda com os olhos sonolentos, a espreguiçar-se no seu extenso areal, onde as ondas abandonadas pareciam queixar-se da ingratidão dos homens...

O pequeno almoço foi rápido e a marcha continuou em direcção ao Porto, onde só a Ponte da Arrábida foi motivo de surpresa e de deslumbramento para uns quantos.

Depois foi andar, andar muito, sem preocupações de paragens. S. João da Madeira, Oliveira de Azevedo e a Curia, onde mal houve tempo para colher o perfume do seu alvorecer, Mealhada e Coimbra. Aqui, sim. Houve um interregno de algumas horas, bem necessárias, por sinal, para a primeira grande refeição do dia.

O calor tórrido, de verdadeira fomalha, como então soubemos, o dia mais quente do ano, não permitiu que os excursionistas fizessem as suas visitas, e melhorassem o grau dos seus conhecimentos. E aqui há tanta coisa que ver e que admirar!

O Choupal foi o centro de reunião. Recinto muito mal tratado — causou-nos pena — foi o local mais apropriado que encontrámos para estender as toalhas e sobre elas posar os suculentos farnéis — e que apetitosos!

Depois, uma visita ao «Ninho dos Pequenininos», gozando as delícias das suas sombras e descansando uns breves momentos.

Novamente em marcha, um pulo

(conclusão da primeira página)

até Fátima — Altar da Pátria —, onde houve cerimónias como em dia «grande»: a procissão de velas, uma hora santa e outras cerimónias em honra da Virgem Mãe, onde todos estiveram presentes com a alma recolhida e com o pensamento em Deus.

Horas de verdadeira unção religiosa, momentos de grande elevação espiritual, souberam os barcelenses viver aos pés de Nossa Senhora de Fátima. Ali deixaram as suas orações e as suas intenções, na certeza de que a Senhora não deixará de lhe lançar o seu olhar misericordioso e retribuir-lhes em benesses os momentos de sacrifício que com as suas preces souberam honrá-la e glorificá-la.

E no dia seguinte tivemos missa própria, resada pelo «Capelão da Caravana» (o título é nosso) Rev. Padre Alfredo Martins da Rocha, Prior de Barcelos, que à homília soube exprimir, com eloquência, o significado daquele momento. Aplicou a Santa Missa pelas intenções de todos, especialmente pela gerência da Fábrica Guial e de uma maneira especial, por alma daqueles que já partiram para a viagem eterna. E também pela saúde de quantos ligados à empresa têm sabido ser dignos de merecer as bênçãos de Deus e as atenções dos homens.

E no decorrer dessa alocução, que calou bem fundo no coração de quantos ouviam o querido sacerdote, fez-se alusão a um facto que, dentro de momentos, iria passar-se e que seria o testemunho de fé de quantos ali se encontravam e um elo de ligação entre uma família do presente, unida pelos laços do trabalho, e uma família de vindouros que há-de, se Deus quiser, continuar as tradições de uma empresa cujos sentimentos se cimentam no mais puro ambiente de concórdia, de amizade e de fraternidade.

Houve a cerimónia da 1.ª Comunhão do pequenino António Luís filho do encarregado da Fábrica Guial, Carlos Vinagre e de sua esposa D. Marília de Vasconcelos Vinagre que, desta feita, quiseram marcar posição destacada neste passeio de confraternização com um acto de maior humildade e do maior significado cristão. A esta comunhão se associaram todos os presentes, comungando também.

No final, o Sr. Alberto Guimarães, o Rev. Prior e os Srs., Carlos Vinagre, Jorge Nunes e António Pereira, dirigiram-se à Secretaria do Santuário, onde fizeram entrega, ao Reitor do Templo, da oferta de todo o pessoal «Guial» constituída por um cálice e uma patena em ouro, com os quais foi celebrada a Santa Missa. Momentos breves de mútuas saudações e agradecimentos, que ficaram a assinalar, mais uma vez, os sentimentos espirituais e a devoção que cada um daqueles operários e patrões, irmanados pelos mesmos deveres e obrigações, testemunharam a Nossa Senhora de Fátima.

E a Cova da Iria, lugar Sagrado, onde as lágrimas se misturam com as preces dos que sofrem e dos que

precisam, ficou para trás, como recordação feliz de um passeio de que muito há a recordar. Depois foi a Batalha, com o seu mosteiro austero e secular, Nazaré, com a lenda do D. Fuas Roupinho, que aqui e ali se ouvia, Marinha Grande e mais um salto apareceu-nos a Figueira da Foz, no apogeu, com a sua praia linda, como se princesa fosse! Mais umas horas de repouso que foram aproveitadas para o almoço.

Sempre com a maior das disposições, numa alegria incontida, sem que uma inconveniência viesse perturbar aquele ambiente de fraternidade, o passeio prosseguiu para Aveiro e daqui para o Porto, onde tivemos a última paragem — e a última refeição.

Da cidade Invicta a Barcelos foi um saltinho de cobra e se ao atravessarmos o Cávado havia silêncio na noite, não o havia naquelas quatrocentas e tal pessoas a quem a Fábrica Guial, em hora feliz, proporcionou excelente passeio. A alegria continuou a reinar nos corações e nas almas e se uns eram mais expansivos do que outros nem por isso há que censurar. Viveram-se bem as quarenta e oito horas do passeio que, se para mais não serviu, ficou como exemplo de camaradagem que mais há-de unir pela amizade e pela compreensão patrões e empregados, desde aquele que ocupa o mais alto posto de comando até àquele que, obedecendo, não perde a sua personalidade como homem e como trabalhador.

Vale a pena viver assim. E nós que nada temos a agradecer, não queremos deixar de felicitar a gerência da Fábrica Guial, nomeadamente o Sr. Alberto Guimarães Vale, que se mostrou um verdadeiro amigo, vivendo e convivendo com todos os seus operários, dando-lhes sobejas provas de que sabe compreender as necessidades de cada um, para o que tantas vezes desce até junto do mais pequeno dos seus colaboradores; e estas felicitações vão até aos encarregados Srs. Carlos Vinagre, Jorge Nunes e António Pereira, que se mostraram na verdade à altura de uma organização desta natureza e a todos quantos — e esses são exactamente os operários — que deram a mais alta lição de civismo, de educação e de disciplina.

Todos e por tudo se podem considerar satisfeitos e nós, que escrevemos estas despreziosas linhas que constituem surpresa para quantos se incorporaram no passeio, temos pena que todas as Empresas Fabris de Barcelos não imitem ou não sigam as iniciativas da Fábrica de Fernando Pereira & Irmãos, L.da, primeiro e da Fábrica Guial, depois. Nada é impossível desde que haja boa vontade e espírito de compreensão.

Um dos que foi

Bombas de Trásfega

«HIPÓLITO» e outras marcas
— preços desde 550\$00

Vende a
CASA SIALAL — BARCELOS

VINHOS

Ácidos Cítricos, Tartáricos, Metabissulfitos de potássio, SOLUÇÃO SULFUROSA e todos os produtos enológicos

Vende a
CASA SIALAL
BARCELOS

Azevém a 3\$20 o quilo

(PASSADO AO LIMPADOR)

COMPRA
Manuel F. Arantes

ARMAZÉM DE CEREAIS
Telef. 82635 BARCELOS

CEBOLA

Contra o grelamento da cebola aplique 3 semanas antes do arranque

MALAZIDE

Vende a
CASA SIALAL
BARCELOS

Cartaz Desportivo

Comentando...

«Pelos dedos das minhas mãos poderia contar as pessoas presentes e não necessitava de todos», tal foi a intervenção do secretário-geral do Gil Vicente Sr. Mascarenhas Sineiro, na passada Assembleia Geral realizada no dia 6 do mês corrente. Em boa verdade toda a dissertação daquele membro da Direcção foi repassada de um misto de amargura e descontentamento, na certeza de que os associados se remetiam a uma posição acomodaticia ou desinteressada. Firmou o propósito de não aceitar a sua reeleição, já porque se encontra cansado de secretariar seis anos consecutivos, já porque o estímulo da massa associativa é nulo e conflagrador.

Na razão directa das coisas que à volta do Gil Vicente se passaram no final da época, tudo era de molde a justificar uma mais ampla e generalizada presença dos associados, pois é em Assembleia Geral que os directores são criticados ou louvados, consoante os métodos que processaram e conduziram os trabalhos da colectividade. Nada disto aconteceu e a assembleia mode-rou-se por uma apatia de mera rotina, se bem que com valiosas intervenções da figura prestigiosa do ilustre causidico Dr. Adélio Campos e dos firmes gílistas Srs. António de Sousa Costa e Rogério Costa.

Aprovadas as contas de gerência da época finda, por unanimidade, com um louvor à Direcção, não foi a mesma reeleita, como se pretendia, dada a manifesta relutância em o Sr. Mascarenhas Sineiro aceitar novamente o cargo de secretário-geral.

Por último e ventilando-se diversas sugestões, ficou acordado que a actual direcção continuaria a gerir os destinos do Clube, o mais tardar até ao fim do mês, altura em que nova Assembleia Geral se efectuará para a eleição dos corpos gerentes e em conformidade com «demarches» que o ilustre Presidente da Assembleia Geral, Sr. Dr. Adélio Campos iria encetar para tal fim.

Como bom princípio, de bairrismo, de fé clubista, esperamos que a próxima Assembleia Geral tenha a rodeá-la um pouco mais de calor e uma numerosa presença dos associados, motivando um incentivo para quem tem que arcar com as responsabilidades.



De fonte que reputamos fidedigna é muito provável que o brasileiro Manuelzinho envergue na próxima época novamente a gloriosa camisola do Gil Vicente.

Tratando-se de um elemento de certa valia, quando bem preparado, e ademais com o sentimento que nutre por tudo que é de Barcelos, onde goza muito justamente de geral simpatia, auguramos ao jovem futebolista uma época convincente ao serviço do Gil.

Pensando radicar-se na nossa Terra, esperamos que corresponda aos anseios dos seus admiradores, de forma a patentear toda a gama dos seus recursos futebolísticos, que os possui de verdade.

De resto... «bom filho a casa do Pai torna».



Vai dar o Gil Vicente a sua colaboração no próximo domingo, dia 16, a uma festa desportiva que o dinámico e benemérito Sr. Artur Sobral organiza em favor do seu clube do coração: o Futebol Clube de Fão.

Não só o Gil, como também o Varzim e o F. C. do Porto. Será para a apresentação de diversos melhoramentos no campo de jogos do Fão, mormente o piso que foi sensivelmente melhorado.

O programa é aliciante na medida em que todos os pormenores foram devidamente tratados, e as equipas apresentarão algumas no-

vidades como aquisições para os seus quadros.

Teremos às 16 horas um Gil-Fão e às 18 horas um Porto-Varzim. Dado o grande número de veraneantes que por esta altura da ano temporariamente residem e campeiam em Fão, adivinha-se «uma casa cheia», que o mesmo é dizer de recolha farta para quem tanto precisa.

Ao dinamismo, entusiasmo e benemerência de Artur Sobral as nossas felicitações e agradecimentos, já pela amizade demonstrada e sobretudo porque se tem revelado um bom amigo de Barcelos.



Os oquistas estão de parabéns. Fortes goleadas ministraram aos seus opositores, que o mesmo é dizer que diferença notável os separa e craveira técnica evidenciada com a rotação dos jogos. Dai pressupõe-se que a nossa bitola é enfrentar quadros de mais amplos recursos, mas a orgânica restrita das provas regionais coarta a ascensão.

Infelizmente nesta 2.ª Divisão Regional só um competidor (o campeão) terá perspectiva de discussão no Nacional. Sem dúvida que o favoritismo presente vai para o Vitória de Barcelinhos, mas as últimas exhibições do Oquei Clube de Barcelos são uma validade e garantia da força dos seus atletas.

No sábado passado, dia 8, o Oquei de Barcelos recebeu o Vizela apresentando-o com uma goleada de 9-3. Foi notável a exibição e sobretudo a percepção dos seus atacantes de tirarem para o melhor sítio no melhor momento.

Na mesma altura o Vitória de Barcelinhos foi deabalada até à hospitaleira e ridente Vila das Taipas, fazendo um brilhante da verdadeira arte do oquei patinado. Ganhando por 7-0, não é a expressão numérica que nos diz o que de prático e de vistoso fizeram, mas a facilidade que emprestaram ao sempre difícil oquei patinado.

Por último registre-se mais uma anomalia verificada, e de tal sorte ela é, que os minguados recursos do Vitória de Barcelinhos mal a podem suportar, que valha a verdade em nada contribuíram para tal, e só a prepotência da Associação de Patinagem do Minho lhe quer dar forma.

E o caso focado aqui na passada semana em que o jogo Vizela-Vitória não se realizou por falta de comparação do árbitro designado para o encontro.

O Vitória compareceu como lhe competia, o jogo não se realizou, a despesa do transporte e outras inerentes se fizeram, e a Associação de Patinagem do Minho não reembolsa o Clube deste prejuízo!

Inacreditável! Onde vai parar o oquei patinado cá pelo Minho, já de si tão mal tratado...

CECE

Carta de Viatodos

AGOSTO, 12

Realiza-se no próximo dia 15, na vizinha freguesia do Monte de Farelãs, a grandiosa solenidade em honra de Nossa Senhora da Saúde.

O ciclo preparatório, iniciou-se ontem com as pregações, que tem lugar até ao próximo dia 15 à tarde. No sábado haverá arraial nocturno e fogo de artifício.

Como de costume, esperamos ver mais uma grande concentração de fiéis que vão implorar a protecção à Virgem e manifestar-lhe o seu agradecimento.—C.

BATATA

Contra o grelamento da BATATA aplique TOPAM

O melhor antiabruilhante

Vende a CASA SIALAL

BARCELOS

Os Empregados de escritório e o ENSINO

(Conclusão da quinta página)

A aplicação destas disposições não será obrigatória para as entidades patronais que se situem em localidades onde não existam escolas que habilitem para os cursos referidos.

A Base VI regula o acesso dum a outras categorias.

Os praticantes, logo que completem quatro anos de prática ou atinjam 21 anos de idade, serão promovidos a aspirantes ou dactilógrafos.

O período de prática será reduzido a um ano para os praticantes habilitados com o curso geral do comércio, 2.º ciclo liceal ou equivalente e, a três anos, para os habilitados com o ciclo preparatório do ensino profissional industrial e comercial, 1.º ciclo dos liceus ou equivalência. No primeiro caso, o empregado será admitido com o ordenado correspondente ao de praticante do 3.º ano, e no segundo com a remuneração de praticante do 2.º ano.

Os aspirantes com as habilitações mínimas do ciclo preparatório do ensino profissional industrial e comercial ou 1.º ciclo dos liceus ou equivalência logo que completem cinco anos na respectiva categoria ou atinjam 26 anos de idade, serão promovidos a terceiros-escriturários, salvo se o quadro estiver completo. Neste caso, fica-lhes reservada a primeira vaga, com direito, portanto, a diuturnidades anuais de 6 por cento até ao vencimento de terceiro-escriturário.

Os dactilógrafos habilitados com o curso geral do comércio, 2.º ciclo liceal ou equivalência, passarão ao quadro dos escriturários, nas mesmas condições dos aspirantes, sem prejuízo de continuarem adstritos ao seu serviço próprio.

Ficam bem patentes, por conseguinte, as novas exigências determinadas superiormente, para o exercício da profissão de empregado de escritório. Barcelos estará, pela letra da lei, incluída no número das terras onde o despacho terá de ser cumprido, a partir de 1 de Janeiro de 1966 e isto porque possui estabelecimento de ensino oficial que habilita para os cursos indispensáveis aos interessados; a Escola Industrial e Comercial.

Acontece porém que o Curso Geral de Comércio que funciona na nossa Escola, só existe em regime de Aperfeiçoamento, isto é, à noite. Além disso os alunos desse curso têm de ir fazer os seus exames finais na Escola Industrial e Comercial de Braga, com manifesto prejuízo dos seus interesses morais e materiais. Sabemos que o assunto já por mais duma vez foi posto, por quem de direito, à consideração das instâncias superiores, sabendo-se ser fácil a criação do Curso Geral de Comércio, de dia, desde que a entidade que defende os interesses Comerciais de Barcelos, o seu Grémio de Comércio, e as restantes entidades oficiais assim o peçam.

Antes que os comerciantes locais cheguem à conclusão que não têm pessoal habilitado para poderem cumprir as novas disposições legais que surgem dia a dia e que a muitos já afligem, porque não lutar-se a sério pela criação do Curso Geral de Comércio, na Escola Técnica da nossa cidade?

Parece ser esta, no campo de ensino, a mais urgente e primeira necessidade do momento.

P. S. P. — Posto de Barcelos

O Snr. S/Chefe Costa deteve para averiguações de furto, Joaquim Carvalho da Silva, solteiro, de 25 anos, pedreiro, residente na freguesia de Pedra Furada—deste concelho, por tentar vender uma bicicleta que se presume ter sido furtada.

Por comprarem géneros alimentícios na feira semanal desta cidade, para revenda, antes da hora regulamentar, foram autuadas as seguintes pessoas: Ana de Oliveira Gomes, residente em Matosinhos, Maria de Freitas, residente em Darque, Viana do Castelo e Alexandre Sampaio Ferreira Pinto, residente em Leça do Balio.

PELO ENSINO

Escola Industrial e Comercial de Barcelos

Inscrição e matrícula dos Alunos

O prazo normal para a apresentação do Boletim de Inscrição de alunos internos, decorre de 11 a 20 de Agosto, devendo a matrícula efectivar-se, pela assinatura do respectivo termo e pagamento da 1.ª prestação da propina, de 1 a 20 de Setembro.

Depois do dia 20 de Agosto e até ao dia 30 de Setembro, podem ainda ser aceites boletins de inscrição, mas as matrículas correspondentes somente serão autorizadas depois de se encontrarem matriculados os candidatos inscritos no prazo normal. As matrículas dos candidatos inscritos fora do prazo normal ficam sujeitas a multa, que será paga em estampilha fiscal a inutilizar no boletim de inscrição e corresponderá a 5\$00 (cinco escudos) por cada dia de atraso na entrega do boletim.

Os candidatos à matrícula pela 1.ª vez juntarão ao boletim de inscrição, fornecido pela Escola, os seguintes documentos:

- a) Certidão de idade;
- b) Atestado médico comprovativo de que não sofrem de doença contagiosa e de que foram revacinados dentro dos prazos legais, contra a varíola e contra o tétano;
- c) Documento comprovativo das habilitações escolares anteriores;
- d) Bilhete de identidade.

Aos antigos alunos é dispensada a documentação mencionada nas alíneas a) e c). Os candidatos entregarão no acto da matrícula, fotografias formato «passe», em número que lhes será indicado pela Secretaria.

Isenção de propinas

Aos candidatos que pretendam matricular-se como alunos internos, pode ser concedida isenção de propinas, desde que demonstrem regular aproveitamento e bom comportamento e que, por si ou, sendo menores, por seus ascendentes, careçam de recursos suficientes para suportar o respectivo encargo.

Os requerimentos de isenção são apresentados com os boletins de inscrição para a matrícula, mas não podem ser recebidos depois do dia 20 de Agosto.

Dos cursos existentes

Diurnos

Todos os alunos matriculados nos cursos diurnos, começam por frequentar durante dois anos o Ciclo Preparatório — Língua e História Pátria, Ciências Geográficas-Naturais, Matemática, Desenho, Trabalhos Manuais, Religião e Moral, Educação Física e Canto Coral.

Após esses dois anos e uma vez obtida a aprovação no exame final do 2.º ano, podem matricular-se nos seguintes cursos profissionais:

— Curso de Formação Feminina e habilitação para o Magistério Primário (4 anos) — Português, Francês, Matemática, Elementos de Física e Química, Ciências Naturais, Geografia, História, Economia Doméstica, Desenho, Religião e Moral, Educação Física, Noções de Higiene e enfermagem, Dactilografia e Oficinas.

— Curso de Formação de Electromecânico (3 anos) — Português, Matemática, Elementos de Física e Química, Electricidade, Laboratórios de Electricidade, Mecânica Geral, Tecnologia Eléctrica, Desenho de Máquinas, Desenho Esquemático, Orçamentos e Contas de Obras, Religião e Moral, Formação Corporativa, Noções de Higiene, Educação Física, Oficinas de Serralharia e Oficinas de Electricidade.

Nocturnos

Para se matricularem nestes cursos os candidatos têm de possuir a 4.ª classe da instrução primária, estando dispensados do exame de admissão e, têm de ter, pelo menos 14 anos de idade.

— Curso Geral de Comércio, em regime de Aperfeiçoamento (6 anos) — Português, Aperfeiçoamento Ortográfico, Francês, Inglês, Geografia, Geral, Noções de Comércio, de Direito Comercial, e de Economia Política, Aritmética e Geometria, Cálculo Comercial, Contabilidade, Técnica de Vendas, Ciências Físico-Naturais e Mercadorias, Caligrafia, Dactilografia, Religião e Moral e Formação Corporativa.

— Curso de Formação de Electromecânico, em regime de aperfeiçoamento (6 anos) — Português, História de Portugal, Geografia, Introdução às Ciências Naturais, Aritmética e Geometria, Matemática, Elementos de Física e Química, Electricidade, Mecânica Geral, Desenho Geral, Desenho de Projecções e Perspectiva, Desenho de Máquinas, Desenho Esquemático, Tecnologia Mecânica, Tecnologia Eléctrica, Laboratórios de Electricidade, Orçamentos e Contas de Obras, Religião e Moral, Trabalhos oficiais: Serralharia e Electricidade.

Venda de flores e de plantas

No Horto Municipal, sito na cidade de Barcelos, vendem-se plantas e flores próprias para cada época.

Curso de Aprendizagem

Curso de Aprendizagem de Electricista (4 anos) — Português e História de Portugal, Elementos de Física, Mecânica Geral e Aplicada, Electricidade, Desenho, Orçamento e Contas de Obras, Religião e Moral, Formação Corporativa, Noções de Higiene, Trabalhos Oficiais e Tecnologia.

SECRETARIA — A Secretaria da Escola está aberta todos os dias úteis das 9,30 às 12,30, das 14 às 17,30 e prestando-se todos os esclarecimentos.



Ensino Liceal

Exame de Admissão ao Liceu

Foram aprovados no exame de Admissão ao Liceu mais os seguintes alunos:

Victor Manuel da Silva, Mário Manuel Pereira Mourão Portugal, Manuel Francisco Brito Cordeiro e José Carlos Brito Cordeiro.

Exames

5.º Ano

Completo as secções de Letras e Ciências, no Liceu da Póvoa de Varzim, a menina Eulália Maria Serrano Nunes de Oliveira, filha do distinto Director do Jornal de Barcelos.

As nossas sinceras felicitações para a Eulália Maria e para seus pais.

Colégio D. António Barroso

Quadro Geral dos Resultados de Exames.

Alunos aprovados no exame de 4.ª classe e admissão aos Liceus, no ano lectivo de 1963/1964:

Carlos Alberto Torres de Carvalho, Domingos Pereira Barbosa, Edgar José da Gama Rodrigues Coelho, João Baptista Gomes de Faria, João Manuel Pimenta Vieira, Joaquim Cristiano Baptista, José Manuel Gonçalves Dantas, José de Oliveira Ferreira Senra, Mário Fernandes Mano, Mário Gomes Pereira Brás, Victor José Pacheco do Vale Moreira, Victor Manuel Martins Pinho da Silva, João Manuel Correia Martins, José Manuel Fernandes Gonçalves.

Alunos aprovados no 2.º ano:

Adélio da Silva Ferreira, 12 valores; Agostinho dos Santos Coelho, 13 val.; António Alexandre Falcão, 12 val.; António da Silva Reis, 12 val.; Carlos Manuel Esteves, 14 val. dispensado; Daniel do Vale Moreira, 10 val.; Francisco Vilas Boas da Silva, 12 val.; Henrique do Vale Moreira, 12 val.; João Inácio Barreto, 12 val.; Joaquim Sobral, 10 val.; Jorge Henrique Moreira, 15 val. dispensado; Jorge Costa Meira, 11 val.; José Alves Boucinha, 12 val.; José Matos Correia, 10 val.; José Caridade, 10 val.; José Manuel Baptista, 10 val.; Leonardo de Oliveira Faria, 15 val. dispensado; Luís Damásio, 11 val.; Manuel Campos Barros, 11 val.; Marflio de Sousa, 10 val.; Rodrigo de Oliveira, 12 val.; Sérgio Ramos, 14 val. dispensado.



Devido ao volume de original que até nós chegou, na hora da impressão, só no próximo número concluiremos esta secção — «PELO ENSINO».

PENSÃO E RESTAURANTE

«Pérola da Avenida»

Telefone 82416 — BARCELOS

Filial: Restaurante «PRAIA MAR»
Telefone 89482 — APÚLIA

MOSCAS

Cartões Mata Moscas «NEO CID» a 1\$50 — Neocid Bomba e todos os insecticidas para uso caseiro.

À venda na CASA SIALAL

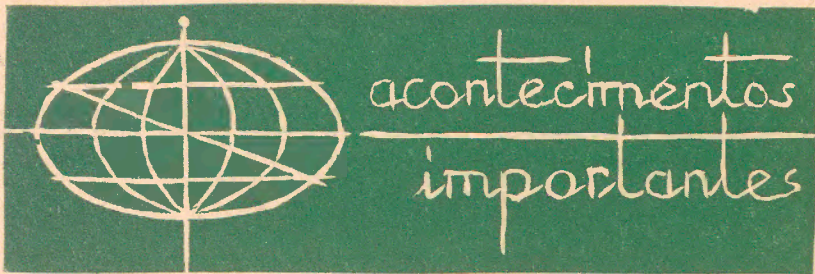
BARCELOS

Redacção e Administração:
Luís Pinto Brochado Monteiro Pedras
Rua Dr. Manuel Pais, 4 — Telefone 82465
BARCELOS

Jornal de Barcelos

Católico e Regionalista

Composição e impressão:
EDITORA POVEIRA—Póvoa de Varzim
Telefone 257
Visado pela Censura



dos últimos dias

- O Snr. Presidente da República terminou a sua triunfal viagem à Província de Moçambique, tendo chegado a Luanda, de avião, no dia 7, onde foi apoteoticamente recebido. O regresso de Sua Ex.^a a Lisboa está previsto para o próximo dia 19, quarta-feira.
- Na sua última Conferência de Imprensa o Snr. Ministro dos Negócios Estrangeiros analisou, com a clareza que lhe é peculiar, vários aspectos da política nacional e internacional, e referindo-se de um modo especial à malograda Conferência Internacional de Educação, onde os Afro-Asiáticos, apoiados pelos comunistas, nos procuraram desferir mais um dos seus insólitos ataques, acentuou este pormenor importante de termos «a alegria de ver que a nossa posição e os nossos motivos eram compreendidos por muitos e muito importantes países».
- Depois de terem sido salvos 9 mineiros dos que ficaram soterrados nas minas de Champagnole, há a lamentar a perda de outros 5 que não foi possível socorrer.
- Em Chipre, continua confusa a situação — as comunidades grega e turca não se entendem. Tem havido pequenas lutas, mas o perigo de uma guerra grego-turca não está posto de parte.

Os Empregados de escritório E O ENSINO

Foi recentemente o país dotado com mais um diploma legal, de profundo alcance social e que interessa directamente a um grande sector da população. Referimo-nos ao despacho de S. Ex.^a o Ministro das Corporações e Previdência Social, sobre os ordenados mínimos dos empregados de escritório.

Como se acentua no preâmbulo do dito despacho, a regulamentação das condições de trabalho e remuneração até agora em vigor, para os profissionais de escritório e correlativos, foi estabelecida em 23 de Novembro de 1943, com ligeira correcção do nível de ordenados operada por despacho de 29 de Abril de 1961.

Passados os anos, deu-se a inevitável desactualização da regulamentação existente e, de tal modo, que foi criada uma comissão presidida por um funcionário qualificado do Instituto Nacional do Trabalho e Previdência e paritariamente constituída por dois empregados de escritório e igual número de delegados das entidades patronais, cometendo-se-lhe o encargo de actualizar aquele primeiro instrumento de disciplina das relações do trabalho.

O documento que constitui o relatório apresentado pela comissão diz bem da forma como ela se desempenhou da sua incumbência.

Não nos propomos aqui apreciar em pormenores a essência das vinte e uma bases do despacho que teve por fundo o citado relatório. Pen-

samos antes que seria útil para muitos dos nossos leitores o conhecimento das normas que futuramente regerão a actividade profissional dos empregados de escritório, substancialmente alteradas diga-se, com grande visão e amplo significado humano, até pela valorização que dão à profissão, pelo público reconhecimento da necessidade, para o seu exercício, de certa dose de conhecimentos e de conteúdo cultural de nível aceitável.

Depois de na Base II se referirem as categorias profissionais existentes, na base seguinte, a terceira, são reguladas as condições de admissão às mesmas. Destas regras, salientamos as seguintes:

— Só poderão ser admitidos como empregados de escritório, cobradores, telefonistas, contínuos, porteiros e paquetes os indivíduos que tenham a 4.^a classe da instrução primária.

A partir, porém, de 1 de Janeiro de 1966, as habilitações mínimas exigíveis para admissão a empregado de escritório serão o ciclo preparatório do ensino profissional, industrial e comercial ou o 1.^o ciclo dos liceus ou equivalência, salvo quando se trate de indivíduos que tenham exercido durante dois anos, pelo menos, a função de paquetes e estejam a frequentar com aproveitamento cursos complementares de aprendizagem.

(Continua na quinta página)

A Peregrinação Anual à Franqueira

(Conclusão da primeira página)

e a cruzada Eucarística. Foi um sacrifício de três horas de caminhada ao sol ardente, no mais religioso respeito e ao som de cânticos de louvor à Virgem Padroeira!

A passagem por Barcelinhos, como é de tradição, a Bendita Virgem foi recebida com ternas manifestações de fé e alegria. Um artístico e colorido tapete de flores cobria toda a Rua Direita, e, das janelas das casas engalanadas com colchas, caíam pétalas à passagem do andor. A sirene dos Bombeiros de Barcelinhos ouvia-se ruidosamente, saudando-A ao mesmo tempo que repicava festivamente o sino da Capelinha da Ponte e no ar estoiravam foguetes. Igualmente, em todo o percurso, a Virgem da Franqueira era recebida com amor e entusiasmo, juntando-se aqui e além algumas confrarias mais.

A peregrinação atingiu o alto do Monte pouco depois do meio dia, sendo ali aguardada por Sua Ex.^a Reverendíssima o Sr. Arcebispo de Braga, D. Francisco Maria da Silva e muitos peregrinos.

Junto da Ermida erguia-se um altar, numa tribuna espaçosa, onde foi celebrada uma missa pelo Rev.^o Pároco de Pereira, assistido por alguns sacerdotes.

No momento próprio, o Reverendo cônego Júlio Vaz, da cidade de Braga, pronunciou uma brilhante homilia de louvor à Virgem, dissertando sobre o amor de Deus e do próximo, oração e sacrifício.

Ao microfone, comentando e explicando o Santo Sacrifício, esteve o Reverendo Prior de Barcelos.

Finda a missa, foi dada a bênção do Santíssimo, seguindo-se uma Procissão Eucarística à volta da Capela, na qual se realizou a Comunhão Geral.

Na tribuna, encontravam-se Sua Ex.^a Reverendíssima o Snr. Arcebispo de Braga, Presidente e Vice Presidente da Câmara Municipal de Barcelos, Drs. Fernandes Figueiredo e Vítor Marques; Deputado Dr. Joaquim Nunes de Oliveira; Dr. Mário Cerqueira; o Juiz de Confraria, Sr. Antero Barreto de Faria e representantes da Imprensa.

A tarde houve recitação do terço e o apoteótico Adeus à Virgem.

Alguns apontamentos

— Na Pousada da Franqueira foi servido um almoço íntimo às entidades oficiais e à Imprensa.

— Os Bombeiros de Barcelinhos mais uma vez montaram um Posto de Socorros.

Leia e divulgue

«Jornal de Barcelos»

Reformas salutaras ou ânsia «reformeira?»

Com este título publicou «A Voz do Pastor» o artigo que transcrevemos, por o considerarmos de grande interesse.

que se tem dito e escrito nestes últimos tempos! Uns tantos, esquecendo (Deus sabe porquê...) as sábias «aberturas» do santo e grande Pio XII, até sentenciaram que só João XXIII era humilde, «humano», bom e abriu as portas e janelas do Vaticano e da Igreja. É esta a glória real de Pio XII — O Papa de Fátima — de vida tão cheia e gloriosa, ser agora mal julgado pelo «mundo» e até por alguns de entre «os seus», e de morte tão santa, mas sem esplendor.

Esses, reduzindo tudo à sua medida, não vêem que esse admirável Pastor, que foi o Santo Padre João XXIII, continuou, à sua maneira e em circunstâncias já amadurecidas, o que o Seu Antecessor começara com prudência e mil dificuldades, no decurso e depois da 2.^a Grande Guerra, fim duma e começo de outra era.

E, assim, se tem visto João XXIII «s sofisticado» por um certo número de maliciosos ou ingénuos admiradores. A acreditar nesses, às vezes julgar-se-ia que as portas e janelas da Igreja foram abertas às cegas, de forma a deixarem passar as correntes de ar, mesmo impuro... E que ânsia «reformeira»! Do passado, parece que tudo o vento vai levar. Nada ou quase nada parece aproveitável a uns, e aos outros seguro. Os fiéis que se encontram de unir e unificar se mostrou logo claro desde o início e para tanto se lutou e muito sofreu até o conseguir?

Que tempo este, para nós, Católicos, cheio de vida e força, sim, mas também de grandes perigos: aprofundamento e elevação, caminhar entusiasta e ânsia de perfeição; mas também gosto exagerado pela «novidade» ou pelo «primitivo», certa presunção leiga... com pouca água benta, e até uma propensãozinha para «protestantizar» — o que tem divertido e fortificado a massa protestante.

Graças a Deus, isso vai-se agitando mais «lá por fora». Nós mostramos um amadurecido equilíbrio, numa autêntica (embora talvez lenta) renovação, que se processa sem confusões nem divisões, em serena obediência e sã fidelidade, virtudes — força da Santa Igreja Católica.

Porém, noutros quadrantes, em tudo se quer mexer. Até no rezar em pé ou de joelhos! A «nova vaga» pensará em abolir a humilde posição de dobrar a cerviz orgulhosa dos nossos sensíveis joelhos! Orar, receber a comunhão, adorar o Santíssimo Sacramento, «em pé». Não parece antes próprio do «espírito» da nossa época, em vez do espírito primitivo? E não lembrará um pouco o «espírito» do fariseu... «de pé»? Talvez nem se dê por isso!

«De pé» já nós andamos, até em demasia, por dentro e por fora. De pé, se puseram os heréticos contra a Igreja ajoelhada. De pé, contra e diante de Deus, se têm posto os que O negam e combatem.

Diz tão bem a posição de joelhos com a humildade!
Ajuda tanto o nosso orgulho a dobrar-se...
O Anjo de Portugal e da Paz orou ele próprio e ensinou os Pastores a orar de joelhos e prostrados.
Os Santos quase vivem de joelhos...
É tão bom, tão íntimo, tão subido ajoelhar para falar com Deus, e tão próprio para estar na Sua divina e paternal Presença!
Os animais não se ajoelham, é uma prerrogativa do Homem...
Estas reflexões não significam discordância das prescrições litúrgicas, mas uma reacção contra certas tendências para facilidades.

Enfim, confiemos. A Igreja tem a promessa do Seu Divino Fundador e Mestre, tanto de ser assistida por Ele próprio, vivificada pelo Espírito Santo, como da invencibilidade sobre as Portas do Inferno.

PELA ADMINISTRAÇÃO

Deram-nos a honra da assinatura do nosso Jornal mais os Ex.^{mos} Senhores:
Fernando Neiva, do Porto e Gonçalo da Rocha Peixoto, de Lisboa.

EMPREGADO

Para armazém de Cereais, com carta de condução, precisa Manuel F. Arantes — Barcelos

PEQUENOS ANÚNCIOS

Maria Angelina Correia
Médica Especialista de Crianças
Clínica Geral de Senhoras
Consultas das 10 às 12
Campo 5 de Outubro Telef. 82398

Manuel Monteiro de Carvalho
MÉDICO
Consultório: Campo 5 de Outubro, 14
Consultas das 15 às 18 horas
TELEF. { Consultório 82325
Residência 82609
BARCELOS

CÉSAR FERREIRA CARDOSO
ADVOGADO
L. D. António Barroso, 9 — Telef. 82447
BARCELOS

Relojoaria Carvalho
★ O RELOJOEIRO DE CONFIANÇA EM BARCELOS
Avenida Dr. Oliveira Salazar, 40

PARA PRESENTES...
fixe somente este caso:
Ourivesaria Milhazes
Filial: Rua D. António Barroso BARCELOS
Sede: Rua 5 de Outubro, 35 PÓVOA DE VARZIM

GARRAFAS NOVAS
de 3/4 de litro a 1\$50 e 2\$00
Casa Águia — Telef. 82445
Barcelos

Animais — Aves — Rações
Preparam-se juntando aos cereais ou resíduos «CÁLCIO — VITAMINAS E ANTIBIÓTICOS»
Mais economia e eficiência
LABORATÓRIO DA FARMÁCIA PINHO
GUIA — LEIRIA

ALTO-FALANTES
...prefira sempre a
Casa SOUCASAUX
Fotografias - Rádios - Óculos - Artigos fotográficos
Tel. 82345 BARCELOS

Maquinas de Costura **SINGER** usadas
Também tenho ZIG-ZAG modernas
último modelo, com luz — bons preços
Fernando Valério de Carvalho
Av. Combatentes da Grande Guerra, 158
Telefone 82583 BARCELOS

Móveis TELES
MAIS BONITOS
MAIS BARATOS
ELHOR SORTIDO
Todo o género de Colchoaria, Maples, Sofás-camas, Divãs de ferro art. e Mobiliário metálico
Tapetes, Carpetes e Alcatifas
Campo da Feira — Telef. 82453 BARCELOS